

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

# Pós-graduação, formação de pesquisadores e rigor intelectual na educação brasileira

Jacques de Lima Ferreira

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15662>

Submetido em: 2026-03-29

Postado em: 2026-05-05 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

## PALAVRA ABERTA

# PÓS-GRADUAÇÃO, FORMAÇÃO DE PESQUISADORES E RIGOR INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

JACQUES DE LIMA FERREIRA<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7239-2635>

[jacques.lima@unoesc.edu.br](mailto:jacques.lima@unoesc.edu.br)

1 Universidade do Oeste de Santa Catarina. Joaçaba, Santa Catarina, Brasil.

**RESUMO:** Este artigo de opinião problematiza a formação de pesquisadores na pós-graduação em Educação no Brasil em um contexto marcado pela expansão do sistema, pela pressão por produtividade e pela exigência crescente de qualidade acadêmica. Argumenta-se que, em parte dos programas, persiste um desequilíbrio entre fundamentação teórica e rigor metodológico, com ênfase excessiva em autores e repertórios já consagrados e menor investimento na formulação de problemas de pesquisa, na construção do *corpus*, na produção de evidências e na sustentação analítica das inferências. O texto organiza essa discussão em cinco eixos: formação para reprodução, e não para investigação; hiperteorização e baixa densidade empírica; endogenia acadêmica e fechamento epistemológico; avaliação da CAPES e produtivismo quantitativo; e tensões entre compromisso público da ciência, rigor investigativo e performatividade discursiva. Defende-se que a pós-graduação perde força quando confunde erudição com investigação, filiação teórica com autonomia intelectual e produção quantitativa com qualidade científica. Formar pesquisadores exige recolocar no centro a pergunta de pesquisa, o rigor metodológico, o trabalho sistemático com dados e fontes, a pluralidade epistemológica e a responsabilidade pública da produção do conhecimento.

Palavras-chave: pós-graduação; formação de pesquisadores; educação; rigor metodológico.

## GRADUATE EDUCATION, RESEARCHER TRAINING AND INTELLECTUAL RIGOR IN BRAZILIAN EDUCATION

**ABSTRACT:** This opinion article discusses the training of researchers in graduate programs in Education in Brazil in a context shaped by system expansion, productivity pressures, and increasing demands for academic quality. It argues that, in part of these programs, there remains an imbalance between theoretical grounding and methodological rigor, with excessive emphasis on established authors and repertoires and less investment in formulating research problems, building corpora, producing evidence, and sustaining analytical inferences. The discussion is organized around five axes: training for reproduction rather than investigation; hyper-theorization and low empirical density; academic endogeneity and epistemological closure; CAPES evaluation and quantitative productivity; and tensions among the public commitment of science, investigative rigor, and discursive performativity. The article argues that graduate education loses strength when it confuses erudition with investigation, theoretical affiliation with intellectual autonomy, and quantitative output with scientific quality. Training researchers requires

bringing back to the center the research question, method, systematic work with data and sources, epistemological plurality, and the public responsibility of knowledge production.

Keywords: graduate education; researcher training; education; methodological rigor.

## **POSGRADO, FORMACIÓN DE INVESTIGADORES Y RIGOR INTELECTUAL EN LA EDUCACIÓN BRASILEÑA**

**RESUMEN:** Este artículo de opinión problematiza la formación de investigadores en los programas de posgrado en Educación en Brasil en un contexto marcado por la expansión del sistema, la presión por productividad y la exigencia creciente de calidad académica. Se sostiene que, en parte de los programas, persiste un desequilibrio entre fundamentación teórica y rigor metodológico, con énfasis excesivo en autores y repertorios ya consagrados y menor inversión en la formulación de problemas de investigación, en la construcción del corpus, en la producción de evidencias y en la sustentación analítica de las inferencias. El texto organiza esta discusión en cinco ejes: formación para la reproducción, y no para la investigación; hiperteorización y baja densidad empírica; endogamia académica y cierre epistemológico; evaluación de la CAPES y productivismo cuantitativo; y tensiones entre compromiso público de la ciencia, rigor investigativo y performatividad discursiva. Se defiende que el posgrado pierde fuerza cuando confunde erudición con investigación, filiación teórica con autonomía intelectual y producción cuantitativa con calidad científica. Formar investigadores exige recolocar en el centro la pregunta de investigación, el método, el trabajo sistemático con datos y fuentes, la pluralidad epistemológica y la responsabilidad pública de la producción científica.

Palabras clave: posgrado; formación de investigadores; educación; rigor metodológico.

## **INTRODUÇÃO**

A pós-graduação ocupa posição estratégica na produção científica brasileira e na formação de pesquisadores. No campo da Educação, essa centralidade é ainda mais sensível, porque dela dependem não apenas a renovação teórica da área, mas também a qualificação da pesquisa sobre escola e universidade, currículo, políticas educacionais, formação docente e desigualdades educacionais. Em termos institucionais, espera-se que a pós-graduação forme mestres e doutores capazes de investigar com rigor, argumentar com consistência e produzir conhecimento socialmente relevante. Não por acaso, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) atribui ao Plano Nacional de Pós-Graduação a função de orientar o Sistema Nacional de Pós-Graduação, estabelecendo diretrizes, objetivos e recomendações para instituições, programas e agências de fomento (CAPES, 2025). Nesse horizonte, torna-se preocupante a percepção, cada vez mais presente em segmentos das Ciências Humanas e, de modo particular, da Educação, de que, em parte dos programas de pós-graduação e em determinados percursos formativos, há dificuldade em cumprir uma de suas tarefas mais básicas: formar pesquisadores capazes de investigar, produzir evidências e gerar conhecimento novo, em vez de apenas reproduzir teorias, jargões e alinhamentos discursivos.

Nesse cenário, impõe-se uma questão incômoda: em que medida determinados processos formativos têm realmente preparado pesquisadores para investigar, analisar dados, construir inferências e sustentar conclusões, e não apenas para transitar por repertórios teóricos já legitimados? A crítica aqui proposta não se volta contra a teoria, contra a reflexão epistemológica ou contra a dimensão política da produção científica. Ao contrário, a pesquisa em Educação exige densidade teórico-metodológica, consciência histórica e responsabilidade pública.

Trata-se, portanto, de um artigo de opinião academicamente fundamentado, que não pretende oferecer um diagnóstico exaustivo da pós-graduação em Educação no Brasil, mas problematizar tendências observáveis em parte do campo, à luz de literatura especializada sobre formação de pesquisadores, orientação, avaliação e vida acadêmica.

O problema começa quando a erudição substitui a investigação, quando o alinhamento discursivo vale mais do que a consistência do problema formulado e quando a escrita acadêmica se afasta do trabalho rigoroso com evidências. É importante reconhecer que a pós-graduação em Educação abriga experiências formativas de alta qualidade, com forte articulação entre teoria, método e produção de evidências. O problema apontado neste texto não descreve a totalidade da área, mas tendências que, quando presentes, comprometem a força investigativa da formação.

O que está em jogo, portanto, não é a recusa da teoria, mas a recusa de uma formação que confunde sofisticação verbal com elaboração intelectual, adesão discursiva com pensamento crítico e repertório bibliográfico com pesquisa. A qualificação da pós-graduação em Educação exige enfrentar problemas que se tornaram recorrentes: a formação para a reprodução em lugar da investigação, a hiperteorização acompanhada de baixa densidade empírica, a endogenia acadêmica e o fechamento epistemológico, os efeitos do produtivismo quantitativo sobre a vida intelectual e a confusão entre compromisso público da ciência e mera performance discursiva. Se a pós-graduação pretende preservar sua relevância científica e social, precisará recolocar no centro da formação aquilo que nunca deveria ter saído de lá: a força da pergunta de pesquisa, a exigência do método, o rigor na análise e a autonomia intelectual.

## **PROBLEMA ESTRUTURAL: FORMAÇÃO PARA REPRODUÇÃO, NÃO PARA A INVESTIGAÇÃO?**

Estudos sobre pós-graduação em Educação, como os de Santos e Azevedo (2009) e Freitas e Souza (2018a, 2018b), indicam que a formação do pesquisador é um processo complexo, que envolve socialização acadêmica, apropriação teórico-metodológica, inserção em redes de pesquisa e exercício orientado de autonomia intelectual. A expansão da pós-graduação foi decisiva para consolidar áreas de investigação e organizar agendas de pesquisa, mas essa expansão, por si só, não garante qualidade formativa.

Freitas e Souza (2018a) chamam atenção para o fato de que pensar a formação e a pesquisa na pós-graduação *stricto sensu* implica recolocar em debate o próprio sentido da formação investigativa. Em outra contribuição, as autoras sublinham que a orientação é mediação central nesse processo, pois articula exigência intelectual, acompanhamento do percurso de pesquisa, amadurecimento analítico e inserção do pós-graduando na cultura científica (Freitas; Souza, 2018b). Em outras palavras, a formação do pesquisador não se esgota no cumprimento burocrático de créditos, prazos e produtos; ela depende da aprendizagem efetiva do ofício intelectual.

Esse ponto é decisivo porque, em parte dos programas, ainda se percebe um descompasso entre o volume de leituras teóricas exigidas e a formação sistemática para a elaboração do desenho de pesquisa, para a construção do *corpus*, para a definição de procedimentos de análise e para o exercício de argumentação sustentada em evidências. Em muitos casos, o percurso formativo converte-se em treinamento de repertório: o estudante aprende a citar, alinhar e encaixar autores, mas não aprende, com a mesma intensidade, a formular perguntas analiticamente fecundas, construir material empírico, interpretar dados e explicitar limites do estudo. O resultado é a produção de trabalhos que, em vez de responder a problemas relevantes, apenas reconfirmam aquilo que já se supunha de partida.

## **HIPERTEORIZAÇÃO E BAIXA DENSIDADE EMPÍRICA**

Uma dificuldade recorrente na pós-graduação consiste em confundir acúmulo teórico com produção de conhecimento. A leitura de autores clássicos e contemporâneos é indispensável, sobretudo em um campo como a Educação, atravessado por debates históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos, políticos e pedagógicos. O problema aparece quando a leitura deixa de servir à delimitação do objeto e passa a valer como fim em si mesma. Nessa situação, a pesquisa se transforma em demonstração de repertório: o estudante aprende a citar, a se alinhar a uma tradição e a reproduzir um vocabulário legitimado, mas nem sempre aprende a transformar isso em problema de investigação.

Essa crítica não é nova. Freitas e Souza (2018a) advertem que a formação em pesquisa não pode ser reduzida à incorporação de um discurso abstrato sobre ciência nem ao trânsito por debates conceituais desligados do trabalho investigativo. O núcleo formativo da pós-graduação deveria estar na capacidade de formular perguntas relevantes, escolher estratégias adequadas para respondê-las, justificar procedimentos e reconhecer os limites do próprio estudo. Quando a teoria se converte em sinal de pertencimento, a pesquisa perde força investigativa e passa a confirmar antecipadamente aquilo que já estava pressuposto.

O efeito disso é perceptível em textos que chegam à conclusão sem terem investigado o suficiente; em trabalhos cuja seção teórica é extensa e sofisticada, mas cujo material empírico é reduzido ou tratado superficialmente; e em dissertações e teses que, embora discursivamente consistentes, pouco acrescentam ao conhecimento disponível. Nesses casos, o problema não é simplesmente haver teoria demais, mas haver investigação de menos. A teoria passa a funcionar como cobertura discursiva para uma análise ainda insuficiente.

É preciso insistir, então, que a boa pesquisa em Educação não se define pela adesão a um autor específico, mas pela capacidade de produzir compreensão nova sobre um problema. Isso vale para estudos qualitativos ou quantitativos, para pesquisas documentais, etnográficas, de intervenção, históricas ou de revisão. Em todos os casos, a pergunta decisiva permanece: o trabalho efetivamente investigou algo ou apenas reorganizou um vocabulário já conhecido? Quando a segunda possibilidade prevalece, a pós-graduação forma especialistas em consumo e reprodução de discursos, e não pesquisadores.

Na área da Educação, esse risco se intensifica porque o campo abriga tradições epistemológicas diversas. Essa diversidade é uma riqueza intelectual, mas também pode produzir zonas de conforto em que a legitimação do texto depende mais da adesão a repertórios consagrados do que da força do problema formulado. A teoria deve servir ao problema. Quando a teoria vira fim, o problema vira pretexto. Pesquisas de qualidade começam por perguntas relevantes, e não por autores preferidos. Repetir teoria não é pesquisar; pesquisar é produzir conhecimento novo, ainda que incremental. Essa crítica não implica desqualificar a centralidade da teoria no campo educacional. Ao contrário, em uma área marcada por intensa densidade histórica, política e epistemológica, a teoria é condição de inteligibilidade. O problema surge quando ela deixa de operar como mediação da investigação e passa a substituir o próprio trabalho analítico.

## **ENDOGENIA ACADÊMICA, CIRCULAÇÃO RESTRITA E FECHAMENTO DO CAMPO**

Outro problema que merece atenção é a endogenia acadêmica. Pellegrini e França (2020), ao analisarem a endogenia nas universidades públicas brasileiras como prática de recrutamento de egressos da própria instituição, mostram que esse fenômeno produz efeitos sobre a dinâmica da pesquisa, a circulação do conhecimento e a renovação dos ambientes acadêmicos. Embora a questão não se reduza à pós-graduação em Educação, ela oferece chave importante para compreender por que certos programas se tornam pouco permeáveis ao dissenso teórico, à renovação metodológica e ao diálogo com outras tradições intelectuais.

No plano formativo, a endogenia não opera apenas como dado administrativo ou traço institucional. Ela pode converter-se em cultura acadêmica, expressando-se em circuitos relativamente fechados de leitura, orientação, validação e reconhecimento. Nesses contextos, determinadas correntes teóricas tornam-se hegemônicas e pouco questionadas, como se o pertencimento ao campo dependesse da adesão prévia a uma matriz interpretativa específica. Formam-se, assim, bolhas epistemológicas nas quais a tradição do programa deixa de ser referência de trabalho e passa a funcionar como dogma.

Quando isso ocorre, a formação tende a perder densidade investigativa. O acadêmico é levado a reconhecer os autores certos, repetir chaves interpretativas legitimadas e evitar perguntas que desestabilizem o consenso interno do grupo. Aprende, muitas vezes, o que pensar, mas não necessariamente como pensar cientificamente. Em vez de ampliar a autonomia intelectual, esse tipo de socialização pode favorecer conformidade discursiva e baixa disposição para a objeção fundamentada.

Os custos desse fechamento são altos. Programas excessivamente autorreferentes tendem a reproduzir linhagens intelectuais sem submetê-las a crítica rigorosa suficiente, o que reduz a circulação

de ideias, empobrece a interlocução acadêmica e limita a capacidade de formular problemas novos. O resultado pode ser a produção de trabalhos ajustados ao gosto interno do programa, mas com menor potência de diálogo para além dele.

Não se trata de defender ecletismo superficial nem de desqualificar tradições consolidadas. Toda formação séria também se faz por inserção em comunidades de investigação. A questão central é outra: comunidades acadêmicas se fortalecem quando acolhem objeções, tensionam seus próprios pressupostos e expõem seus estudantes a diferentes formas de formular problemas e construir respostas. Quando isso não acontece, a pós-graduação corre o risco de premiar conformidade em vez de autonomia, fidelidade em vez de investigação.

## **AValiação CAPES E PRODUTIVISMO QUANTITATIVO**

A formação de pesquisadores também é afetada pelo modo como a pós-graduação é regulada e avaliada. Bianchetti e Valle (2014) mostram que o produtivismo acadêmico produz consequências importantes sobre as condições de vida e trabalho dos pesquisadores. No contexto da pós-graduação, tais pressões incidem diretamente sobre orientadores e orientandos, em razão de prazos curtos, exigências de publicação, valorização quantitativa da produção e múltiplas tarefas administrativas que comprimem o tempo da investigação.

Esse ponto é especialmente sensível para a área da Educação. Parte de suas investigações requer tempo para construção de campo, relação ética com participantes, leitura de documentos, observação prolongada, tratamento analítico de materiais complexos e elaboração interpretativa cuidadosa. Quando a lógica avaliativa privilegia volume de produção, velocidade e indicadores agregados, há risco de induzir pesquisas mais curtas, mais previsíveis e menos ousadas do ponto de vista intelectual. Além disso, a pressão por desempenho pode deslocar o foco da formação, fazendo com que a entrega do produto conte mais do que a consistência do processo investigativo.

Seria simplista atribuir todos os problemas à avaliação. O sistema de pós-graduação brasileiro teve papel decisivo na expansão e institucionalização da pesquisa, e a própria CAPES continua sendo ator relevante na coordenação do sistema. Ainda assim, é preciso reconhecer que métricas e incentivos moldam comportamentos acadêmicos. Quando a contagem de produtos passa a valer mais do que a qualidade do percurso formativo, o sistema corre o risco de premiar produtividade aparente em vez de formação investigativa consistente (Patrus; Dantas; Shigaki, 2015). Por isso, a discussão sobre avaliação precisa incluir não apenas indicadores de saída, mas também condições efetivas de produção do conhecimento e de formação do pesquisador.

## **TENSÕES ENTRE COMPROMISSO PÚBLICO DA CIÊNCIA, RIGOR INVESTIGATIVO E PERFORMATIVIDADE DISCURSIVA**

Se a crítica à pós-graduação pretende ser intelectualmente séria, ela precisa evitar dois extremos. O primeiro é a complacência corporativa, que responde a qualquer questionamento como se toda crítica fosse anti-intelectual ou antiuniversitária. O segundo é a caricatura que reduz a produção das Ciências Humanas a militância vazia. Entre esses extremos, há um problema real: a pesquisa perde credibilidade quando posições prévias dispensam o trabalho analítico, quando tomadas de partido antecedem a problematização metodológica e quando a conclusão parece pronta antes da investigação.

Isso não significa negar a dimensão política da pesquisa em Educação. Ao contrário, o campo é atravessado por questões normativas, éticas e sociais incontornáveis. O problema começa quando a posição política deixa de dialogar com o método, quando a adesão a repertórios se converte em critério de pertencimento e quando o texto se organiza mais para reafirmar identidades discursivas do que para produzir inteligibilidade nova sobre um problema. Em um artigo de opinião crítico, essa distinção é decisiva: defender compromisso público da ciência não autoriza relaxamento analítico nem substituição de evidências por mera afirmação.

Uma ciência socialmente comprometida não é a que abdica de rigor, mas a que articula pertinência pública com consistência investigativa. Nesse sentido, a crítica ao excesso de performatividade discursiva não representa recusa à política, e sim defesa da responsabilidade intelectual do pesquisador diante de seus objetos, métodos, fontes e inferências. O desafio não é despolitizar a pesquisa, mas impedir que a política dispense a investigação.

A consequência desse conjunto de fatores é a formação de pesquisadores com domínio desigual do ofício científico: sujeitos que manejam linguagem e repertório, mas nem sempre dominam o núcleo duro da pesquisa; capazes de escrever textos sofisticados, porém metodologicamente frágeis; capazes de interpretar o mundo por uma lente pronta, mas com dificuldade para sustentar inferências, triangular evidências, explicitar limitações e produzir resultados confiáveis. É um tipo de formação em que a pós-graduação vira, em parte, um mecanismo de certificação de pertencimento, o estudante sai com diploma, vocabulário e filiação teórica, mas sem autonomia investigativa real. Também seria equivocado supor que compromisso público da ciência e rigor investigativo sejam dimensões incompatíveis. Parte importante da melhor produção em Educação mostra justamente o contrário, pertinência social e consistência analítica podem se fortalecer mutuamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pós-graduação em Educação no Brasil é uma conquista institucional e científica que não pode ser tratada com desprezo. Ela ampliou a produção de conhecimento, consolidou programas, formou quadros e fortaleceu a pesquisa educacional no país. Justamente por isso, sua qualificação precisa ser enfrentada com seriedade. O problema não está na teoria, na pluralidade epistemológica ou na dimensão política do campo, mas em processos formativos que, em alguns contextos, têm favorecido a reprodução discursiva mais do que a investigação rigorosa.

Ao longo deste artigo, argumentou-se que esse quadro pode ser compreendido a partir de cinco eixos articulados: formação para reprodução, e não para investigação; hiperteorização e baixa densidade empírica; endogenia acadêmica e fechamento do campo; avaliação CAPES e produtivismo quantitativo; e tensões entre compromisso público da ciência, rigor investigativo e performatividade discursiva. Enfrentar esses problemas exige recolocar no centro da formação em pesquisa a pergunta relevante, o método rigoroso, o trabalho sistemático com dados e fontes, a pluralidade epistemológica, a qualidade da orientação e a responsabilidade pública da produção científica.

Em termos propositivos, isso implica ao menos quatro deslocamentos. Primeiro, recolocar no centro a pergunta de pesquisa: a teoria deve servir ao problema, e não substituí-lo. Isso supõe fortalecer, nas disciplinas e nos seminários de pesquisa, o trabalho de delimitação do objeto, formulação de questões investigáveis e justificação analítica das escolhas realizadas. Segundo, tratar o rigor metodológico como critério inegociável, com maior atenção, na orientação e nas bancas, à coerência entre problema, método, corpus, procedimentos de análise e conclusões. Terceiro, ampliar a pluralidade epistemológica e o confronto qualificado de ideias, expondo os estudantes a diferentes tradições teóricas e metodológicas e reconhecendo o dissenso fundamentado como parte constitutiva da formação. Quarto, aproximar a investigação dos problemas reais da educação, fortalecendo interlocuções com escolas, redes de ensino, formação docente, políticas públicas e práticas institucionais concretas.

A pós-graduação brasileira precisa, assim, encarar um ponto central: quando a formação se organiza para reproduzir tradições teóricas e blindar hegemonias, em vez de formar sujeitos capazes de investigar, ela deixa de cumprir plenamente sua função científica. O estudante passa a ser treinado para repetir autores, reiterar chaves interpretativas e reconduzir diagnósticos previsíveis. Recolocar a investigação, o rigor, a pluralidade e a relevância no centro da formação não é ajuste periférico, mas exigência para fortalecer a legitimidade intelectual, a responsabilidade pública e a qualidade formativa da pós-graduação em Educação.

Por isso, o debate sobre a qualidade da pós-graduação não deve ser lido como ataque à área, mas como compromisso com ela. Defender a Educação como campo científico implica exigir mais investigação, mais autonomia intelectual, mais abertura ao dissenso fundamentado e mais

responsabilidade analítica na formação de pesquisadores. É esse deslocamento que pode aproximar, de modo mais consequente, formação avançada, produção de conhecimento e relevância social.

## REFERÊNCIAS

BIANCHETTI, Lucídio; VALLE, Ione Ribeiro. Produtivismo acadêmico e decorrências às condições de vida/trabalho de pesquisadores brasileiros e europeus. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 82, p. 89-110, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/McWkP54pFcYWP9t9Y48Yftj/?lang=pt>. Acesso em: 7 mar. 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Plano Nacional de Pós-Graduação 2025-2029*. Brasília, DF: CAPES, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/plano-nacional-de-pos-graduacao-pnpg>. Acesso em: 8 mar. 2026.

FREITAS, Maria de Fatima Quintal de; SOUZA, Jusamara. Pensar a formação e a pesquisa na pós-graduação stricto sensu. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 9-18, set./out. 2018a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/RdZtcxFbV9kzZ7D7GvDzrCN/>. Acesso em: 8 mar. 2026.

FREITAS, Maria de Fatima Quintal de; SOUZA, Jusamara. Formação em pesquisa na pós-graduação: possibilidades e desafios a partir da orientação. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 143-160, set./out. 2018b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/TM3j9mfsxQJW797k5MfMhqb/?lang=pt>. Acesso em: 8 mar. 2026.

PATRUS, Roberto; DANTAS, Douglas Cabral; SHIGAKI, Helena Belintani. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 1-18, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/HL7xXqvSVnf43TjFfQ4NVwt/?lang=pt>. Acesso em: 7 mar. 2026.

PELEGRINI, Tatiane; FRANÇA, Marco Túlio Aniceto. Endogenia acadêmica: insights sobre a pesquisa brasileira. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 573-610, out./dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ee/article/view/165272/165873>. Acesso em: 7 mar. 2026.

SANTOS, Ana Lúcia Felix dos; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 42, p. 534-550, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/9gS5G9MGJfFn9C6fwMtx7vp/?lang=pt>. Acesso em: 8 mar. 2026.

## DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Por se tratar de artigo de opinião, fundamentado em análise argumentativa e literatura já publicada, não houve geração de conjunto de dados empíricos original. Assim, não se aplica disponibilização de dados de pesquisa.

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Autor único - Conceitualização; investigação; análise formal; escrita – rascunho original; escrita – revisão e edição.

## DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

O autor declara que não há conflito de interesse com o presente artigo.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.